

Diário de Lisboa

—Of—Avença

Biblioteca Municipal Central de Lisboa

de Domingo



Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUIZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Em cima: - Um aspecto do antigo campo do 'Jockey Club', no momento do toque de montar, na Festa da Cavalaria, realizada hoje
Em baixo: - A' carga!

NOVIDADES LITERARIAS

"SERENIDADE,"

de OLIVA GUERRA

Uma obra de alto valor poético

Espectáculos

Maria Helena

A brilhante artista Maria Helena, filha da grande actriz Na. de Matos e do actor-empresario Mendonça de Carvalho, elemento preponderante da companhia Lucilla-Aura Abranches, na Trindade, tem na comédia *alt en' eria*, *A Vingança das Mulheres*, obra-prima dos irmãos Quintero, um trabalho admirável de beleza, na interpretação no papel de "Rosinha", trabalho que toda a critica assinalou como uma bella criação da forma-actriz e que toda e publica é unanime em ficar com grande simpatia.

"Feijão-Frade"

Hoje, hoje, novamente a cena, no teatro Maria Vitoria, a revista *"Feijão-Frade"*, um dos maiores successos teatraes destes ultimos anos. *"Feijão-Frade"*, que foi obrigada a suspender a sua carreira triumphal por doença de certos artistas da companhia deste teatro, volta novamente a alegrar o publico de Lisboa, que a considerou como o seu espectáculo predilecto.

Hoje, domingo, o Maria Vitoria vai ter mais duas grandes enchentes.

Atrás do repositório

Os espectáculos que antecederam a quadra carnavalesca, na Trindade, vão realizar-se com a farsa brasileira, de Gastão Tejo, *"O Filho do Rei dos Gregos"*, accrescida oportunamente pela revista de Carnaval, em 1 acto, de Erico Braga, *"Tip-Top"*, enriquecida com atracções sensacionais estrañgeiras, de grande nomeada.

—Regressou do Porto onde, durante alguns dias, esteve tratando de assuntos que se prendem com a futura acção da sua companhia de opereta, o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—O *"Diabo Azul"*, a magnifica peça de Ferreira Coelho, grande êxito do teatro Nacional, repete-se esta noite, e segue triunfante.

—Além da peça de Piñero, *"A segunda mulher de Inqueray"*, na festa da illustre actriz Maria Matos, representará-se também um acto comico, imitação de Chagas Roquete, *"A Casa dos Milagres"*, que será interpretado pelos illustres actores comicos Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Antonio Silva.

—Esgotou-se a lotação para a *"matinée"* de hoje, no Apolo. Representou-se a revista, rainha das revistas *"O pé descalço"*, que esta noite volta a repetir-se em duas sessões.

—Realiza-se hoje, no Politeama, a ultima representação e a despedida da opereta-fantasia *"O Timpanos"*.

—A recita de Estevão Amarante, no 84 da Bandeira, do Porto, marcada para ontem, com a estrella da revista brasileira *"Me deixa yó-yó"*, foi adiada para a proxima quarta-feira.

—A menina Amelia, que esta tarde fez uma grande *"matinée"* nos Variedades, vai produzir esta noite duas enchentes, ás cunhas, ás 20 e 45 e 22 e 45.

—O programa da *"matinée"* de hoje no Coliseu que com tanto agrado foi recebido pelo publico que enchia a vasta sala de espectáculos, repete-se esta noite, o que equivale a dizer que se registará uma nova enchente.

—Em espectáculo da moda realizam-se amanhã no Coliseu quatro admiraveis estranhas: Troupe Mogador, saltadores arabes; Varquito e Quico, clowns; Bengala, homem cu gorila e Tilly y Gerard, bailarinos.

—Hoje, exhibe-se no popular cinema Odeon, a graciosa super-comédia *"A escapa improvisada"* farruco desempenho de Lily Danits, Charlie Buggles e Roland Young. No palco continuam em pleno êxito a notavel ballarina canelenta Rosarito Drums e a danarina alemã Yvonne André.

Apaixonada e vibrante, estas poezias que nos tem dado em versos de ouro, o drama profundo e obscuro da sua alma. Mas agora, numa rapida paragem da sua forma e do seu temperamento, Oliva Guerra parece com esta obra *"Serenidade"* ter-se sentado sobre um marmoreo claro, á sombra helénica e maguada dum loureiro. A' sua volta, tudo é silencio e claridade. Nas suas



OLIVA GUERRA

mãos perpassa um ritmo de musa lírica. Ela vai cantar, escrever na areia de ouro, que ninguém pisou, outros poemas, dum espirito novo, de nobre inspiração, mais largo e alto que o voo obra de occasião, isto é, de instinto.

Modela-se nas curvas mais fundadas do espirito, e tem a ligeireza e a graça, dum taça grega, abertas numa esmeralda.

Embragam, talvez, como o vinho dos philosophos, que tambem foram poetas. Vem da vida para o sonho. Aparentam outros caminhos, á alma humana. Não mais tristes, mas mais belos. Sobre esta obra, de beleza suprema, cai um fim de tarde, doirado e melancolico de quem, talvez, se encaminha para a solidão, corado de rosas e fazendo um suave e doce oração.

Mas tambem tem reptos e violencias. Beijos de sangue e revoltas de amor. Eis, rapidamente, o espirito deste lindo livro de versos, que Oliva Guerra, poetiza illustre, lançou agora no mercado litteresco, com extraordinario êxito. Trancrevemos:

Serenidade

E finda a inquietação. Suplica morte, O meu olhar alonga-se direito Aos caminhos que andei tão sem proveito Por uma vida que me não conforta.

Perdi muita illusão. Porém, que importa? Por cada sonho que caí desfeito, Ergui outro mais alto no meu peito, Nova ambição bateu á minha porta.

Foi dura a luta. Mas no meio dela, Não se apagou a luz da minha estrella, Deixou-me a dor vencida mais serena.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". — Resfaturados 20.

Revista?

Só no

APOLO

A formidável e colossal

O Pé Descalço

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtém-se uma boa digestão

E hoje—esquecido inutil vendaval— Num vago ritmo de canção final, Eu só pergunto: «Valeria a pena?...»

A Minha Mãe

Num gesto de alcançar, vêm e vão Como assas vagabundas, os meus braços. Mas logo tombam em fataes cansações, Pela incerteza de alcançar-te ou não.

Chamo por ti e o meu apelo é vão. A minha voz afoga-se em tons baços. E desde que não se ouvem os teus passos, Fez-se mais negra em volta a solidão.

Ficou, sem ti, deserta a minha casa. No meu olhar ha uma tristeza nova Depois que anda a buscar-te e não te vê.

A vida agora é uma campina rasa. E—folha murcha que se não renova— Eu ando nela... sem saber porque.

Convicção

Errante por paragens montanhosas, Vaguei, gritando supplicas sem fim. Ao ceu distante, arqueando sobre mim, Ergui, convulsa, as minhas mãos anisiosas.

Não foi em vão que procurei assim Dar vida ás minhas ambições nervosas Trocaram-se os espinhos pelas rosas Que á minha volta vejo abrir, enfim.

Tudo encontrei, já nada Deus me entrava. Meu horizonte tem a linha assente Sobre um apolo forte de confiança.

Sel onde encontro aquilo que buscava E essa terel que sijnjam fatalmente Aquilo que o meu braço não alcança.

Ambições

Chegaste, enfim... bateste docemente á porta espirital da minha vida. O teu olhar foi luz amanhecida Por sobre o meu crepusculo dormente.

Eu quis então subir ansiosamente, Quis ir mais longe, em afanosas lidas, Para alcançar no impulso da subida A altura a que te ergueu meu sonho ardente.

Quebrou minha alma nessa exaltação Ama de orgulho e vóes de ambição, Num gesto de renuncias singulares.

E, meu amor, todo o meu sonho agora E' já sómente ir pela vida fora Beijando, humilde, o pó que tu pisares.

Ritmo de Crença

Vinha de longe, triste e fatigada, O olhar sem brilho, o peito sem alento. Meu passo incerto, a melo da jornada, Parára, exausto, o seu olhar já lento.

Foi na hora nostalgica e distante Das illusões ha muito emmurchecidas. Morrera em mim a grande sombra errante Das quimeras out'ora apetecidas.

Caía lenta sobre o meu caminho A cinza vá de um intimo abandono E andavam no ar, macio como o arminho, Dolencias calmas de visões de outono.

Foi então que nas brumas do horizonte Tu surgiste, acalmando os meus cansaços? Foi então que, a abrigar a minha frente, Eu achei o refugio dos teus braços.

Então eu dei a vibração dum hino Ao som que puz no meu consciencia brado; Marcára um novo polo no meu destino O nosso grande amor alvorçado.

E para mim nunca mais houve morte. Eu só comheço a vida altiva e bela Depois que tu, dominador e forte, Me restituiste a fé na minha estrella.

Por ti se exalta em toda a plenitude A mais ávida crença do meu ser; Eu creto, enfim, no Amor, na Juventude, Na Beleza, na Graça, na Virtude...

Bem hajas tu que me ensinaste a crer...

Oscilações

Quero e não quero. Sempre no meu peito Este combate, como uma obsessão. No mesmo ritmo vago e inatifeito, Anda a marcar a minha hestação.

Escrava de um anelo incerto e vão, Só quero o que não tenho, e acho imperfeito O que ao alcance está na minha mão, Buscando o mundo e o mundo achando esteio.

Felizes os que sempre só tiveram um grande sonho a que ligar puderam Todos os fremitos do seu querer:

Nada ha que fatigue tanto a gente Como andar ao acaso da corrente Sem saber bem ao certo o que se quiere,

Desencanto

Calaram-se as canções sentimentais. Que um dia ouvi cantar embovecida. Qualquer coisa morreu na minha vida E em mim se acaba para nunca mais.

Caí a voz do silencio, reflectida. Numa brande penumbra de vitrais, Sobre a febre das vozes passionais. Que foram minha toada preferida.

O silencio!... Eu olho-o tristemente A' minha volta erguendo a voz vement' Num ritmo de piedade desolada.

E' ele a voz de Deus no meu deserto, Pois na aridez do meu destino incerto A voz dos homens já me não dá nada.

SERRA DA ESTRELA

Observações colhidas nas Penhas da Saúde, 1.600 metros de altitude para desportos de inverno.

- Sexta feira, 3, ás 12 horas:
 - 1—Altura da neve em centímetros — 25.
 - 2—Qualidade da neve; molhada de tarde e seca de manhã.
 - 3—Altitude minima da neve, a partir de 1:100 metros de altitude.
 - 4—Temperatura á sombra ás 12 horas, 5 graus.
 - 3—Previsões para o fim da semana, bom.
- (Informações do Ski Club de Portugal, transmitidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes).

THEATRO ALAMBIA NACIONAL GARRETT

HOJE A's 9,30 HOJE

RIR RIR RIR

O Diabo Azul

A engracatissima comedia, em 3 actos, de Ferreira Coelho, com Adelinha Abranches, Estelina Bastos, Amelia Rey Colaco, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Nobles Monteiro e Haul de Carvalho.

Graca — Ternura — Boa disposição

Amanhã — Recita do autor

Exgotou hoje, na "matinée", o

VARIEDADES

Exgotará logo, á noite, nas duas sessões, a formidável farsa das gargalhadas

A MENINA AMELIA

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

Teatro

Maria Vitoria

Hoje, Domingo

A formidável revista

Feijão Frade

2 sessões 2 — Preços populares

Finalmente... SALUS (Vidago)

E' a melhor agua mineral

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega
Regional de Colares

A Cidade

CONDES
Uma incomparavel obra de
Arte e Humanidade
CODIGO PENAL

Factos e Comentararios

Sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, na respectiva sede, a Comissao Central da Uniao Nacional, que examinou atentamente os trabalhos de organizacao efectuados em todo o pais, verificando-se que os mesmos se tem intensificado bastante, depois da posse da referida Comissao.

Esta firmou as normas da propaganda que vai iniciar-se, nos principais centros, sobre a obra da Ditadura e os principios basicos do Estado Novo sendo oradores algumas das mais eminentes personalidades do nosso meio social, deliberando-se tambem que os nucleos de conferencias dos diversos distritos comecem os trabalhos que lhes estao confiados.

A Comissao Central occupou-se ainda do problema da votacao da nova Constituicao, aprovou diversas comissoes da Uniao Nacional e, finalmente, trocou impressoes sobre varios assuntos de caracter politico.

Foi marcada nova reuniao para o proxima semana.

Com o titulo «Discreto Politico», o «Diario da Manhã» publica um artigo do seu director, em que se afirma:

«A separacao, a rotura da Alianca Republicano-Socialista causou na opiniao publica uma impressao profunda, como se verifica lendo os jornais da provincia que ainda hoje se referem largamente ao importante acontecimento politico.

Os antigos partidarios republicanos, com a sua mentalidade antiga, contra a qual se insurgiu não ha muito tempo a Mocidade Livre, orgão dos estudantes ultra-vermelhos de Castello Branco; os antigos partidos, repetimos, encontram-se divorciados profundamente dos antigos socialistas reformistas e nitidamente divergentes da doutrina dos seus mais novos colaboradores — os socialistas-marxistas, mais conhecidos pelo nome de comunistas.

Ha nitidamente grandes barragens, grandes fossos dificeis de transpor, linhas de arame farpado, entre os varios grupos que se encontram no campo inimigo, divorciados da corrente principal, com o velho socialismo, sem programa social que satisfizesse as aspiracoes das massas populares, os antigos partidos encontram-se num beco sem saida nem entrada, fechadas uma e outra em consequencia de visiveis ou invisiveis divorcios politicos.

Tambem da autoria do sr. dr. Sousa Gomes e, no mesmo jornal o artigo «Delirio ambulatório» afirmando:

«Ficamos sempre o possivel para evitar dar aos nossos artigos, dar ás ideias que defendemos qualquer ligacao com a nossa pessoa.

Porém, quando num jornal como a Republica se vem dizer, com certo desdém, «já cá estavam...» antes que nasceram os principios que hoje nos temos a sr. Sousa Gomes, nós não podemos deixar de dizer aos nossos leitores onde é que temos estado, e de perguntar aos articulistas da Republica onde é que estavam, quando nasceram esses principios.

Não podemos deixar de perguntar se e «já cá estavam» se refere ao integralismo ou se se refere ao nacional-sindicalismo; não podemos deixar de perguntar se quando «já cá estavam», já tinham, ou não, deitado sobre a nupez forte da verdade integralista o manto difusivo da fantasia nacional-sindicalista; não podemos deixar de perguntar se ainda estavam na estacao do integralismo lusitano ou se, atacados do delirio ambulatório, já tinham desembarcado no apeadero do nacional-sindicalismo.

O sr. Sousa Gomes entende que desde o momento que a obra de reorganizacao financeira do pais, que a obra de salvacao nacional foi feita dentro da Republica, compete áqueles que sempre se notaram pelos mesmos principios, compete áqueles que não sabem mascarar os seus principios com nomes mais ou menos pomposos, ou com mascaras mais ou menos carnavalescas, compete, repetimos, servir a Republica por uma questao de logica de principios, por uma questao de coerencia de prin-

cipios, por uma natural e logica attitude de continuidade de principios.

«Revolução» publica um artigo do sr. dr. Afonso Lucas em que se fazem as seguintes referencias ao sr. dr. Angelo Cesar:

«O sr. dr. Angelo Cesar, pessoa inteligente e outrora tão bom estudante, está preparando muito mal as suas lições!

Apesar de Cesar, (embora não Julio) trazia, ha dias, a sua «Lição de Cesar» verdadeiramente pegada com cuspo. Ontem apresentou-se com uma «Lição de Hitler» que em nada corresponde nem aos seus meritos, nem ás suas responsabilidades.

O sr. dr. Angelo Cesar não estava, por certo, a escrever com medinhos, isto é, não cometeu a improbabilidade de inventar adrede um contradio para facilmente brilhar. E' licito perguntar, portanto: a quem se dirige as suas palavras? A quem pretende enfiar a carapuça? Quem afirmou já que os primeiros actos e attitudes de Hitler recém-chegado ao poder, representam de facto transigencias ou abdicacoes de doutrina susceptiveis de comprometer o exito da sua accao? A quem, em suma, deve aproveitar a lição de Hitler no sentido que o sr. dr. Angelo Cesar lhe atribuiu?

Bem depressa amadureceu o sr. dr. Angelo Cesar não viu ou não quis ver, realde todo dos mais exaltados extremistas, e já hoje ponderado conselheiro a estoirar de bom-senso! Não esqueça, porém, que o bom-senso é uma coisa e que outra muito diferente é o senso-comum!

A lição de Hitler é uma lição de senso-comum, não é uma lição de bom senso.

Adaptar-se ás realidades com inteligencia e circurvidencia, no momento da accao para triunfar, é proprio do senso-comum. Transigir *a priori*, arvorando a transigencia em norma de accao, fazendo da mesma transigencia um ponto de fé e doutrina, é proprio do bom-senso e significa *abdicar!* Nesta pequenina diferenca que o sr. dr. Angelo Cesar não viu ou não quis ver, reside o verdadeiro sentido da Lição de Hitler.

Porque a questao, afinal, é esta, é esta a moral da historia.

Tudo o mais são... palavras.

Em resposta, escreve o sr. dr. Angelo Cesar, no «Diario da Manhã»:

«Senhor Dr. Afonso Lucas: Li o seu artigo na «Revolução», sob a epigrafe «Lição mal sabidas».

Li-o serenamente e talvez porque ele carece de qualquer profundidade, entendi-o... perfeitamente.

Diz o senhor dr. Afonso Lucas que sou Cesar, mas não Julio. Sabia-o já. Serel mais amavel para o senhor dr. Afonso Lucas, confessando que em verdade sempre o considerei Afonso e ainda mais... Lucas. Quero agora dizer-lhe duas palavras mais sérias. Do meu pretensio extremismo passado devo só contas a Deus.

Para defender a Ditadura tenho mais

gloriosos titulos, do que o sr. Afonso Lucas.

Não amadureci em conselheiro. A minha mocidade conservo-se intacta, pronta para todas as lutas. Nego-me a pertencer, como o senhor Afonso Lucas e outros, ao orfeão dos que vivem em paz, graças ao governo do Doutor Salazar e que pelos cafes, nas conversas e por vezes nos jornais, pretendem destacar, diminuindo-a, a sua grande figura de Chefe.

Não fazendo da transigencia um ponto de fé, mas combatendo os adeptos de uma facil intransigencia, como a do senhor Afonso Lucas, que se manifesta, afinal, apenas nas... palavras.

Pergunta-me o senhor Afonso Lucas a quem se dirigiam as minhas palavras da «Lição de Hitler»?

A quem pretendo enfiar a carapuça? Eu respondo-lhe depressa:— a carapuça era para a cabeça escaldada do senhor dr. Afonso Lucas e para as de outras que aplaudiram delirantemente o Doutor Salazar na Sala do Risco porque então supunham que ele seria (salvo seja...) o cavalo de Troia, transportando-os no seu ventre, e que o desajustem agora por terem a certeza de que se enganaram.

No banquete de homenagem ao sr. dr. Pais de Sousa, o professor dr. Bissata Barreto proferiu um discurso do qual constam estas passagens:

«Vivia-se uma vida de suspeiçao e de desconfiança. O calor da vitória não sempre deixava interpretar com justiça os factos, nem sempre deixava julgar desapassionadamente os homens. Abria-se uma separação cada vez mais funda na sociedade portuguesa, e as irredutibilidades, cada vez maiores, não sei onde nos levariam, e no entanto o movimento de 28 de Maio havia sido feito para combater erros que de longe vinham e para dar uma nova orientação á governação publica.

Surgiu, então, a politica de Coimbra procurando restabelecer a verdade dos factos, procurando fazer a pacificação dos espiritos, procurando integrar dentro da situação actual todos os portugueses que, libertos dum espirito sectarista e de partido, colocando o interesse da Nação acima do interesse individual, quizessem colaborar dentro duma «Republica ennobrecida e engrandecida a favor do bem comum.

A politica de Coimbra procurava criar um ambiente, que nos levasse a uma normalidade constitucional, apenas a Ditadura tivesse concluído a sua obra de saneamento das finanças nacionais, a valorizacao da nossa posição internacional, e uma obra de fomento que correspondesse ás necessidades do pais e logo que tivesse integrado a Nação nas modernas correntes politico-sociais, que governam o mundo depois da guerra, isto é, depois de ter obtido o estabelecimento de condições politicas, sociais e de cultura, susceptiveis de

garantir por uma verdadeira revolução ou renascimento da Nação portuguesa.

Foi o sr. dr. Mario Pais de Sousa, o portador desta politica da qual se pode discordar mas de cujas intenções não é licito duvidar.

Apresentada nestes moldes desde o primeiro momento, nada nos faz desviar do caminho traçado e sinto que ela interpreta o sentir e a aspiração duma grande massa de portugueses.

Direi tambem como o dr. Oliveira Salazar: é grande este encargo, mas não o consideramos como um fardo a largar na primeira encruzilhada; é um dever sério a cumprir até ao fim.

O «Diario Liberal» publica uma carta dirigida ao seu redactor principal pelo sr. dr. Brito Camacho em que se assim aprecia o «Diario» de João Chagas:

«Parece que soldaram mal o calção em que meteram o cadaver de João Chagas, ou então que a madeira e o chumbo estalarão, visto lá de dentro, desquando em quando, saírem esgulosos de pulo.

O miseravel, contando com as suas imunicões de morto, fariou-se de escrever infamias a respeito dos homens que com ele andaram na propaganda da Republica, alguns honrando-o com a sua amizade, e honrando-o todos com a sua camaradagem. Escreveu-as, mas não as publicou em vida.

No volume agora aparecido do seu «Diario», o quarto, escreveu ele:—«Na guerra houve muitos erros e muitos crimes. Dos que praticaram crimes, o mais criminoso foi Brito Camacho».

João Chagas pensou em aproveitar a guerra para se criar em Paris a situação que desejava, que sempre desejava, e não tinha. Empenhou os melhores esforços para dar ao governo francês a impressao de que Portugal seria levado, por sua influencia e conseiras, a entrar na guerra, chegando a fazer constar em jornais de Paris que mandaríamos cem mil homens para os campos de batalha. O ministro da França em Lisboa, suggestionado pelas promessas que lhe fazia João Chagas, chegou a ser impertinente com o nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, Freire de Andrade, que disse se me queixou amargamente.

Anti-patriota e anti-militarista, o homem que, em 1906, aconselhava a França a deixar-se esmagar quando a invadessem as tropas inimigas, appareceu em 1914, declarada a guerra, a querer forçar a intervenção portuguesa, não sabendo nem querendo saber se havia razoes juridicas que a isso nos obrigassem, pelo menos se havia razoes politicas de caracter internacional que justificassem um procedimento de tal magnitude.

Estavamos, no menos, habilitados a entrar na guerra? Isso pouco importava ao mulato que nos representava na França, que só via nesse facto a condição necessaria e suficiente para que em Paris, o considerassem, não como vulgar moleque, mas como autentico e valioso diplomata.

Homem incoercivelmente talentoso, com uma cultura literaria pouco vulgar, possuindo raras qualidades de panfletario, João Chagas era, como caracter, um desprezível, e se bem o mostrou em vida, esbaldamente o demonstrou depois do morto.

Já tinha redigidas todas as infamias para serem publicadas, quando se fez nomear pelos abomináveis politicos, administrador da O. P., recebendo por muito tempo a paga de advogado que não prestava. Não ha o direito do estranhar que se trate assim um morto.

Como se pode ferir pela frente um homem que foge e vai meter-se, para sempre, dentro de uma covã?

Se me encontrar com ele no outro mundo, mesmo que seja na presença do Padre Eterno, prego-lhe dois pontaps no rabo. Não mas fica devendo, o grande trasto».

CONDES

Codigo Penal

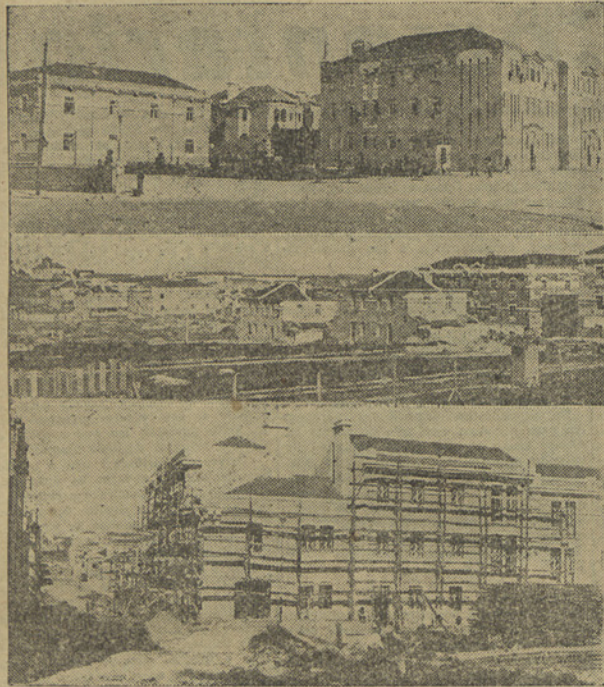
O espectáculo que melhor pode preencher a noite de hoje!

O entrecho mais empolgante!
Um filme que comove, interessa e prende!
Um filme que acaba bem!

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, Intest. e Bgado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º: ás 10 h.
Classes pobres rs 10

UMA GRANDE OBRA

O BAIRRO SOCIAL do Arco do Cego



I - A entrada do Bairro e da Avenida Dr. Magalhães Lima. - II - Os alicerces numa grande escola primaria. - III - Os trabalhos de acabamento dalguns predios

AS BODAS DE OURO da 'Voz do Operario'

Passa este mês o 50.º anniversario da fundação da Sociedade 'A Voz do Operario', grande baluarte associativo, o maior do pais, com os seus 70.000 socios.

O artigo editorial é uma pagina de jornalismo de trabalhadores, mas que diz respeito á historia de toda a imprensa portuguesa.

A receita foi de 1.711 contos, com uma despesa correspondente, embora não ofereça desequilibrio.

As festas solenes principiaram no proximo sabado, 12, pois é a 13 a data exacta das bodas de ouro.

MUSICA

Recital Varella Cid

É amanhã que o distinto pianista Varella Cid realiza o seu anunciado recital, com um programa cheio de interesse.

OPINIÕES QUE SE REGISTRAM

O NOSSO PAÍS apreciado no estrangeiro

O jornal «Lu», revista da Imprensa universal, ocupa-se de Portugal no seu ultimo numero

A revista-jornal «Lu» que se publica em Paris, que compila a imprensa de todo o mundo, e em recortes dá a síntese, semana a semana, da vida politica e social dos varios paises, por esse mundo, ocupa-se de Portugal no seu numero ultimo, do dia 3.

Não é frequente que a «Lu» ou a «Vus» que é do mesmo tipo—tratem de cousas portuguesas.

Uma pagina é em grande parte aproveitada com o seguinte assunto «A Ditadura Portuguesa e o Exercito».

«Durar» é o objectivo principal de todos os governos ditatoriais. Sob esta divisa, recorre a «Lu» a quatro transcrições dos seguintes jornais: «Diário da Manhã», «Comercio do Porto», «Diário do Governo» e «Luz», este de Madrid.

A pagina abre com uma local da redacção que assinala a preocupação do governo português em aumentar o prestigio e a força do Exercito, devotado á causa do regime e da ordem.

Publica um desenho, recortado do «Diário de Lisboa», e da autoria do nosso colaborador sr. Almada Negreiros, caricatura moderada do sr. dr. Oliveira Salazar; «presidente do Conselho e Ministro das Finanças».

O artigo da «Luz», jornal espanhol, refere-se ao orçamento militar.

A transcrição do «Comercio do Porto» «Portugal vai ter uma frota moderna» assinala a construção dos novos navios, «Vouga», «Gonçalo Velho», «Sado» e «Liz», e refere-se ao programa naval.

Da folha official transcreve a «Lu» o decreto que isenta de direitos aduaneiros a entrada em Portugal de cinco hidro-aviões «Junkers» e de doze aviões de combate ingleses, tipo Tiger Hoth.

Finalmente a revista internacional francesa reporta-se á doutrina do «Diário da Manhã», que classifica de orgão oficial so da situação, doutrina que se apóia na frase de Mussolini «durar» é a palavra unica para definir a obrigação de um governo de força.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

O Liceu Infante de Sagres foi hoje inaugurado

PRAIA DA ROCHA, 5.—Realizou-se hoje, com grande brilhantismo, a inauguração do Liceu Infante de Sagres. Na «gare» da estação ferroviaria foi feita uma calorosa manifestação á chegada do «rapido» em que vieram o representante do sr. ministro da Instrução sr. dr. Antonio Pestana, e o chefe do distrito. As ruas estão todas ornamentadas, vendo-se colchas em quasi todas as janelas.

As entradas são apenas por convite.

Consul de Portugal em Vigo

Partiu para o Porto, donde seguirá para Vigo, o nosso consular naquela cidade espanhola, sr. coronel Pestana de Vasconcelos que, no desempenho do seu cargo, tem conquistado as sympathias gerais, tanto do povo viguense, como da nossa colonia ali residente.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Voltou hoje a sentir alguns alivios nos seus padecimentos o sr. Presidente da Republica.

às 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

NO CAMPO GRANDE

Mais de trinta mil pessoas assistiram á Festa da Cavalaria que foi um espectáculo brilhantissimo

um «carrousel» equestre, por um grupo de esquadras da G. N. R., comandado pelo capitão José Mousinho sendo o 2.º esquadrao comandado pelo capitão Lage, e o 3.º pelo capitão Almeida Ribeiro.

Depois da continencia, a banda da G. N. R. começou tocando uma peça; os esquadras desfilaram pelos flancos e cruzamentos por pelotões e por côres; em seguida, houve desfiles por grupos de seis; duplo circulo, a galope; oito a galope; «vasas de moinho»; passagem de obstaculos e carga, numero de grande efeito, com o avanço dos esquadras a galope, de espadas desembainhadas, ante o matraquear das metralhadoras «inimigas».

Depois, foi o «jogo de espada», demonstração, pelo regimento de cavalaria, sob o comando do coronel D. Luis da Cunha Menezes. A cada toque correspondia um movimento das espadas. Depois, os soldados percorreram o campo, dando golpes nos diversos espantalhos colocados na pista.

Um esquadrao de lanceiros 2, sob o comando do capitão Mario Diegues, fez evoluções a galope. Surgiram sobre o campo três aviões militares, em vôo de esquadrilla.

O esquadrao apeou-se, fazendo-se um simulacro de combate, com balas de polvora seca, exercicio interessantissimo e «ruidoso» que despertou entusiasmo no publico. Um verdadeiro quadro da guerra—de cinema...

A carga final de lanceiros tambem produziu excelente impressão.

As cargas pelos três regimentos em linha, a continencia final e o desfile por pelotões, entre palmas da assistencia, fecharam, brilhantemente, esta festa interessantissima.

Assistiram o embaixador de Inglaterra e outros membros do corpo diplomatico.

Durante a parte final, um avião militar fez diversas demonstrações acrobaticas, que despertaram grande interesse.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Finalmente a revista internacional francesa reporta-se á doutrina do «Diário da Manhã», que classifica de orgão oficial so da situação, doutrina que se apóia na frase de Mussolini «durar» é a palavra unica para definir a obrigação de um governo de força.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

Neste recorte, sustenta-se a solidez do actual sistema politico português, a situação dos inimigos da ditadura, e a serena e progressiva consolidação da fase actual da historia politica portuguesa.

UMA TOBIA EM MARCHA

O MONUMENTO ao Infante D. Henrique

O ministro da Instrução mandou inquirir das possibilidades da sua immediata construção

SAGRES, 5.—Chegou hoje aqui o sr. Antonio Pestana, director geral do ensino secundario, que vem encarregado pelo sr. ministro da Instrução, de julgar das possibilidades de se erigir desde já o monumento ao Infante D. Henrique.

Interrogado sobre o assunto declarou-nos que não grandiosa ideia já em marcha, apenas poderia ser indifferente aos ignorantes da historia de Portugal.—(R. P.)

O governo veio ao encontro do pais. Nem outra coisa era de esperar. O movimento que desencadeamos na opinião publica para levantar, em Sagres, berço do novo mundo, uma estatua ao Infante D. Henrique encontrou, finalmente, nas estancias officiais um seguro e forte apoio. Nunca olvidámos que a homenagem a prestar á vida e feitos do Infante, não fosse por diante.

Empenhamos-nos na o nosso patriotismo, como cidadãos e como portugueses. Esperavamos, porém, oportunidade, para nos dirigirmos a quem de direito, para que a nossa ideia, que ao pais pertence, fosse em breve tempo uma maravilhosa e digna realidade.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, porém, não esperou que tornassemos publico, o nosso apêlo. Lançou tambem mãos á obra, encarregando um funcionario superior do seu ministerio, dos mais competentes, de estudar em Sagres, «sur-place» as condições da construção desse monumento.

Isso significa que o governo, auscultando a opinião do pais, entendeu por bem materializar o seu desejo: redimir da obscuridade da historia a figura suprema do Infante. Agora, estamos certos, que o monumento se levantará, em breve, nos penhascos de Sagres, bem alto, grandioso, recortando-se no horizonte e projectando-se no mar, como um baluarte da Patria e da Historia.

DE LUTO

D. Angela Elsa Penchi Levy

Faleceu esta madrugada a distinta professora de canto sr.ª D. Angela Penchi Levy. De nacionalidade espanhola, fixara ha muitos annos residencia entre nós, dedicando-se ao ensino da sua arte.

A sr.ª D. Angela Levy era mãe da cantora sr.ª D. Elsa Penchi Levy e sogra do nosso collega do «Seculo» sr. dr. Dias Costa a quem apresentamos sentidas pesames.

O funeral realiza-se amanhã pelas 14 horas.

D. Luzia Fernandes Setas

Faleceu hoje a sr.ª D. Luzia Fernandes Setas casada com o sr. Manuel dos Santos Filipe Setas e mãe do nosso amigo e colaborador sr. Alexandre Setas, a quem, como á restante familia entristecida, apresentamos sentidas condolencias.

O funeral da desdida senhora, que deixa fundas saudades em quantos a conheciam, realiza-se amanhã ás 15 horas, da rua da Imprensa Nacional, 57, 2.º, para o cemiterio oriental, conforme a participação funebre que noutro lugar publicamos.

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

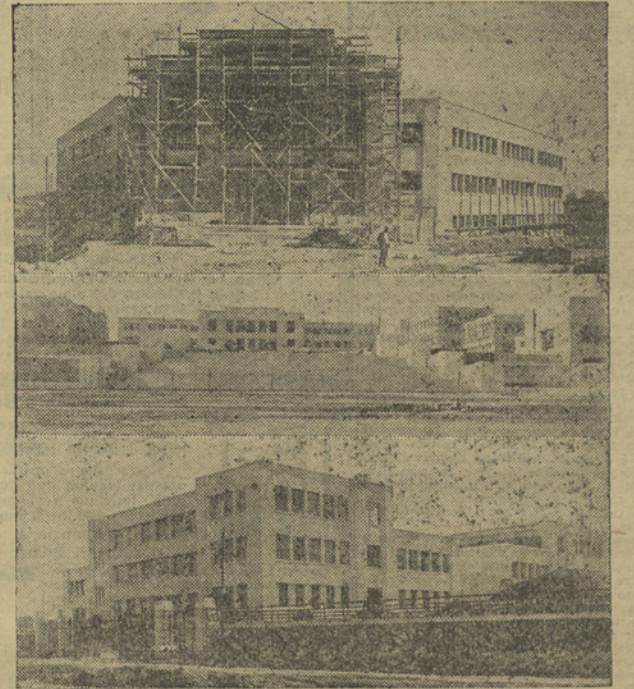
Lavra grande entusiasmo pela festa anual que esta benemerita Associação vai realizar na sua sede, rua Ferreira Borges, 35.

A marcação dos bilhetes continúa a fazer-se na sua sede, Rua Ferreira Borges, 35.

O movimento do seu Posto de Socorros, no anno de 1932, foi o seguinte: Curativos, 6.596; Consultas, 2.764; Vacinações, 27; Doentes enfiados no Hospital, 56; intervenções cirurgicas, 17; transporte no auto-motoc, 91.

NO ARCO DO CEGO

DOIS EDIFICIOS da cidade nova



I—O edificio do futuro Instituto Nacional de Estatística.—II—A fachada do novo edificio do Instituto Superior Technico.—III—As trazeiras do edificio do Technico

Ladra para defender a honra

A Policia de Investigação Criminal prendeu agora—é já a terceira vez—uma pobre rapariga de 17 annos, de nome Deolinda Antunes Pereira, que, tendo sido abandonada pela familia ha cerca de dois annos, tem passado desde então uma vida que é uma verdadeira odisseia de sofrimento.

Os magistrados que a têm julgado, condoídos com a sorte da infeliz, condenam-na em penas suaves, na crenga benemerita de que assim compensam, de certo modo, a amargura do seu negro viver.

Mal sai da prisão, porém, a Deolinda, como não tem qualquer pessoa que a receba, não tem remedio senão roubar para não morrer de fome.

E usa, então, os «trucs» mais extraordinarios.

Vai visitar as suas antigas condiscipulas, diz-lhes que está empregada numa determinada companhia e a certa altura da visita pede um copo de agua. Mal a dona da casa volta costas, a rapariga aproveita a oportunidade e rouba o que mais lhe fica á mão.

O COMITÉ DOS 19 pediu ao Japão que defina a sua attitude

GENEVEIRA, 5.—O comité dos Dezanove acabou por pedir ao Japão que escolha entre a acção da rescisão da assembleia, não reconhecendo, portanto, o novo Estado da Mandchuria, e as disposições do artigo 15 do Pacto. A delegação japonesa examinou o projecto da proposta do comité dos 19.

Foi presa «madame» Gandhi

BOMBAIM, 5.—Madame Gandhi foi presa novamente.

Morte dum heroico marinheiro

VENEZA, 5.—Com 86 annos de idade falleceu Antonio Semeria, sobrevivente da batalha naval de Lissa.—(Havas).

ORDEM PUBLICA

Foram feitas no Porto algumas prisões

Os nossos colegas da manhã publicam hoje uma nota officiosa, que diz o seguinte:

«Pela delegação da Policia de Defesa Politica e Social do Porto, foram presos naquela cidade o ex-capitão Augusto Cerqueira Machado Cruz, o ex-tenente Francisco de Oliveira Pio, e o despachante da Alfandega de Lisboa Joaquim Barreto Monteiro, tendo-lhes sido apreendido diverso material de guerra.

Os dois primeiros são dos que foram exceptuados na amnistia concedida ha mesés».

Mundanismo

Anter ar.os

Fazem amanhã anos as senhoras:
 D. Amélia Cabrot Alves de Noronha, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Estefania de Arrujo, D. Maria do Carmo Seixas Julio, D. Adriana Pinto da Silva Marinho, D. Joana Severiano da Silva e D. Luiza Generoso de Oliveira.

(Mundano)

Sendo celebrado o prior reverendo Machado Leitão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na parochial do Coração de Jesus, o casamento da sr.^a D. Maria Dulce Mestrelli Bejo Botelho, filha do sr.^a D. Dalila Mestrelli e do sr. Vasco Bejo Botelho, com o sr. Pedro da Câmara Freitas, filho do sr. D. Bicta da Câmara Rodrigues e do sr. Eulador José de Freitas, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os sr.^s Antonio da Câmara Freitas e José Francisco Monteiro.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram escutadas no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais da noiva, um delicioso lanche da pasteleria «Benard», seguindo os noivos, a quem foram oferecidas inumeras prendas de alto valor, para o estrangeiro, onde foram passar a lua de mel.

—Na parochial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento do sr.^a D. Alda Estefania Pereira Moura, filha do sr.^a D. Estefania Julia Machado Moura e do sr. dr. Eduardo Pereira Moura, já falecido, com o sr. major Fernando Vilhena de Barbosa Magalhães, filho do sr.^a D. Maria José de Vilhena de Barbosa Magalhães e do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, já falecido, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a sr.^a D. Amalia Correia Leite Godinho e de padrinhos os sr.^s dr. Jorge Godinho e José Maria Barbosa de Magalhães.

Terminado o acto religioso, celebrado pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na residencia da mãe da noiva, um delicioso lanche da pasteleria «Vesmalles», seguindo os noivos, a quem foram oferecidas inumeras prendas, para o Brasil, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se em Tomar o casamento da sr.^a D. Maria Luiza Manoel Nunes Coelho, filha do sr. Antonio Jacinto Coelho (já falecido) e da sr.^a D. Filismina Nunes Coelho, com o 2.^o tenente de marinha Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, filho de Augusto Henriques Metzner, oficial de marinha já falecido, e da sr.^a D. Fernanda da Costa Cabral Metzner.

Foram padrinhos por parte da noiva: João de Luna Fraga Perry de Linde, dr. Amílcar Alves Casquilho e a sr.^a D. Arminda Alves Casquilho, e por parte do noivo a sr.^a D. Amélia da Costa Cabral Metzner, a sr.^a D. Judith Nunes Coelho e o 2.^o tenente de marinha Manuel Manoel Leifev.

A cerimonia revestiu um caracter de grande intimidade tendo assistido somente as familias da noiva e noivo, padrinhos, o sr. Joaquim Mascarenhas Vieira da Mota e o Chefe do Estado-Maior da Região Militar, coronel Arobas Machado.

Em visita

Vinda da sua casa de Borba, encontra-se em Lisboa, hospede da avó materna de sua esposa, a sr.^a D. Maria José de Vasconcelos e Sá, o sr. Alexandre Duarte Silva, acompanhando de sua esposa, a sr.^a D. Maria Luiza Guerreiro Nuno Duarte Silva.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».



ERICO BRAGA

Interprete do simpatico papel de «MIGUEL»

Na comedia linda e encantadora

A Lingua das Mulheres

Em pleno triunfo no teatro da

TRINDADE

Teatro AVENIDA

HOJE, ás 9 e 1/2:

Noivo das Caldas

Assombro de gargalhadas

QUINTA-FEIRA, 16:

Récita de Maria Matos

Programa formidavel

Marcam-se bilhetes

5.^a FEIRA: RECITA DO PONTO DESTTE THEATRO: CARLOS SAMPAIO

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Faixa, Carvalho, Lda.

Móveis em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados, Carpettes, Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOPOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

“A NOVA LOJA DOS CANDEIROS”

Vende ao preço da tabela

Fogões — Calorizeros — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.^a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



Pelo Juizo de Direito da 6.^a Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho, e pelos autos de execução commum que Basilio Bentes Rush, Judith Bentes Rush e Jacob Rush movem contra D. Florinda Amélia Ferreira Anão e marido Caetano Bantos Santos Anão ou Caetano Santos Bantos Anão, moradores na rua do Jardim á Estrela, n.º 18, desta cidade, correm 6000 de dez dias a contar da segunda publicação deste annuncio, cuitado qualquer credores que pretendem deduzir preferencias sobre as quantias pnhomada e abaixo indicadas, para o fazerem até ao decimo dia depois de findar o prazo dos editos, sob pena de os escriptos receberem aquelles quantias, que são: 9.135.000, importancia depositada em 9 de Março de 1931, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, sob o n.º 9.024 do Livro 146 a fls. 115; 2.740.850 depositada na mesma Caixa sob o n.º 9.025 do Livro 146 a folhas 116 e 4.443.000, importancia depositada na mesma Caixa, Lisboa, 28 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 4.^o Officio da 6.^a Vara

José Francisco Jorge Branquinho

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,

Rocha Ferreira



Luzia Fernandes Seltas

R. I. P.

Manuel dos Ramos Filipe Seltas, Alexandre Filipe Seltas, Evira do Carmo Oliveira Seltas, Maria Teresa de Oliveira Seltas, Ana Augusta Santos, Augusta dos Santos, Maria Augusta Seltas e mala familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua querida e idolatrada esposa, mãe, sogra, avó, irmã, tia e prima, cujo funeral se realiza amanhã ás 15 horas, em um c. prefito funebre da Rua da Imprensa Nacional, n.º 87, 2.^a, para o cemeterio oriental.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—O Dia. Azul.
 Trindade—A's 21 e 30—A Lingua das mulheres.
 Politeama—A's 21 e 30—O Timpanas.
 Avenida—A's 21 e 30—O noivo das Caldas.
 Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—O pó de canhão.
 Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A mezinha Amélia.
 Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Feliz o Frade.
 Coliseu—A's 21—Companhi. de circo.
 Capitolló—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
 Cinema-Ginmasio—A's 21 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Odeon—A's 21—nema e comedias.
 Condes—A's 21 e 30.
 Chiado—Variedades—A's 21 e 30.
 Olympia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.
 Royal—A's 21 e 30.
 Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominic. Sequerra ás 14 e 30.
 Belgica, á rua da Beneficencia—A's e domingos «Matino»—Rua Plinto Elisc. a santo amaro (lit. Plinto)—A's 2 e 30.
 Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

A grande animação do espectáculo desta noite no

COLISEU

O desporto da moda pelos melhores artistas do genero

Atrações e novidades de circo

Um programa inteiramente novo

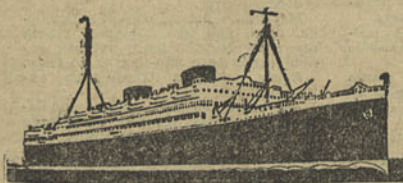
O esplendido e variado programa da companhia de circo que se exhibe esta noite no Coliseu, vai resultar certamente numa enoim reunião da população cittadina que quer admirar as maiores maravilhas artisticas da actualidade.

Assim terá occasião de admirar o celebre Rhovrade, o desporto moderno mais em voga lá fora e que esta sendo exhibido nesta casa de espectaculos por um rapaz e três esbeltas raparigas, artistas maximos no genero; Colin, o famoso e ultra-arrojado ginasta; Cometre, o enigmatico ser que apresenta o estranho misterio da caixa verde; os voadores, a gentilissima trapézista, os clowns musicais e os clowns fanfaisias, os excellentes, os cães amestrados e todas as atrações, enfim, que têm sido a alegria e o assombro de quantos tiveram recentemente a felicidade de assistir nos excellentes espectáculos do Coliseu, com novo programa.

—Amanhã haverá, em espectáculo da moda, quatro sensacionais estreias.

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.^o



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

DESNA 1 de Março
 ARLANZA (*) 14 de Março
 (*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PRINCESS 8 de Fevereiro
 HIGHLAND BRIGADE (*) 22 de Fevereiro
 Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife.
 (*) Toca em Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA 7 de Fevereiro
 AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
 Rua Bernardino Costa, 47, 1.^o
 Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT 13 de Fevereiro.
 AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.º Ltd.
 Avenida 24 de Julho, 1, 1.^o
 Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A miseria nos Estados Unidos

Tão recente é, ainda, a recordação da prosperidade, ao parecer inesgotável, dos Estados Unidos, que nos repugna admitir a verosimilhança das dolorosas realidades que, em cada dia, encontramos descritas na imprensa estrangeira. A modos de moléstia infecciosa, o desemprego invadiu os mais sólidos travejamentos da economia americana, e que ontem nos parecia invulnerável colosso torna-se miséria carcaça cuja sobrevivência espanta. Há um exercito de adolescentes vagabundos, que não é usado calcular em 200.000—um numero grandiosamente napoleónico! Na sua maioria, não sabem o que é trabalhar porque o trabalho, de castigo bíblico, converteu-se no privilegio de uma fracção da sociedade. Assim, a maioria destes jovens nomadas só conhecem a mais absoluta das ociosidades, embora pertençam a famílias honestas, e, em tempos, tenham conhecido as doçuras de um lar.

Sucede, porém, pior. Famílias inteiras, impossibilitadas de pagar as rendas, abandonam as suas casas e lançam-se no vagabundismo. Quasi todas, partem de automóvel. Alguns dias passados, vende-se este derradeiro valor, para comer durante algum tempo. Depois, o declive é rápido. Essas famílias, caídas já em plena miséria, integram-se em qualquer dos numerosos acampamentos de vagabundos que inçam os Estados Unidos, feitos de choças e barracões imundos. Um desses acampamentos, em Kansas City, foi visitado pelo jornalista francês G. M. Tracy. Instalado nuns campos pobres, próximo passava o Missouri gelado. Ali viviam, precariamente, sem atrições de qualquer espécie—25.000 famílias.

Os rapazes de menos de 21 anos convertem-se em verdadeiros nomadas; acabam, mesmo, por tomar gosto a essa vida de acasos. Caminham, em regra, dois a dois. Aninham-se nos vagons de mercadorias, sob a vista complacente dos ferroviários e, assim, percorrem centenas de quilómetros. Mas como tais viajantes estão expostos a todos os perigos, os mortos e feridos em desastres de viação contam-se às centenas.

Não fiquem os leitores que esta espécie de novos selvagens procede das camadas sociais mais grosseiras. Só em três meses, o «Exercito de Salvação» de Washington registou, entre os seus protegidos, 258 diplomados com cursos universitários e 2.000 pertencentes a excelentes famílias. Em Atlanta, em 5.438 homens interrogados, 194 possuíam estudos completos e 1.641 estavam dotados de uma boa instrução.

Belicias de Genebra...

Ao mesmo tempo que aumentam, febrilmente as suas reservas bélicas, que obrigam as indústrias de guerra a trabalhar a um ritmo vertiginoso, cuidam os japoneses da propaganda na Europa. E, sob esse aspecto, foroso é reconhecer o poder convincente dos argumentos que empregam... Para prova, descreveremos um episódio ocorrido, recentemente, em Genebra e que torna os delegados à Sociedade das Nações bem dignos de inveja.

Há semanas, esses delegados e os jornalistas que trabalham junto da S. das N., receberam da delegação japonesa convites para uma «soirée» no Kursaal, que é a sala de concertos mais selecta de Genebra. A's dez horas da noite, o local trabarava de diplomatas vestidos de rigorosa etiqueta, de jornalistas de alta categoria, de adidos militares e... de deliciosos jovens japoneses envoltas em exóticos kimonos de deslumbrantes cores. Uma tal quantidade de belidades nipónicas converteu na Suíça não deixou de surpreender a assistência.

A noite decorreu aprazível. Proje-

ctou-se um filme intitulado «Mandchuria», demonstrativo do esforço desse país após a proclamação da sua independência. Pontes novas, estradas magníficas, combolos luxuosos e edificios publicos imponentes. Uma serie de episodios habilmente dispostos, apresentavam, no final, os japoneses correndo em socorro dos pobres chineses, «vítimas da barbarie da sua propria patria».

Nunca houve em Genebra entusiasmo por este genero de propaganda e o espectáculo foi acollido friamente. Porém, essa desfavoravel impressão dissipou-se quando, terminada a exhibição cinegrafica, os grandes salões de baile do Kursaal abriram as suas portas para oferecer aos convidados um espectáculo feérico. Os architectos e decoradores japoneses haviam conseguido transformá-los num autentico «paraíso» oriental. A orquestra começou a executar uma dança e cada um dos convidados, sem distincção de categoria, viu-se agambarado por uma deliciosa filha do imperio do Sol Nascente, cujos olhos obliquos se moviam com morna languidez. E, então, durante a dança—em qualquer das quatro ou cinco linguas europeias correntes, pois as «geishas» tinham sido destinadas a cada convidado de harmonia com a lingua que este usava—ella murmurava, com doçura, ao ouvido do seu par, sobre a desventura dos nobres e valentes japoneses, que tão auctos se viam quando pretendiam, amento, ajudar os desventurados chineses... Para cumulo, o bufete estava elegantemente guarnecido de modo que ensandwichados entre o peccado da luxuria e o da gula, nenhuns dos presentes conseguia evitar que, de momento, em suas consciencias se afirmasse a simpatia pelo Japão e, até, o reconhecimento da razão que lhe assiste lá longe, nesse feérico Extremo-Oriente onde aquelas fascinadoras mulhersinhas conheceraam a luz do sol, que é o simbolo da sua patria...

Ofensiva contra Freud

Freud, o celebre psicoanalista de Viena cujos conceitos e demonstrações os seus discipulos defendem com quasi religioso fervor, foi agora atacado pelo dr. Jastrow num livro notavel destinado a combater os psicoanalistas sem escrúpulos. «A casa que Freud construiu» assim se intitula essa obra, que projecta uma viva luz sobre os «complexos» e as praticas freudianas com toda a sua verbosidade dogmatica e espessa. No entanto, o autor reconhece o efeito tonico das doutrinas de Freud sobre os estudos psicologicos.

O «complexo sexual» estabelecido por Freud é culpado de grandes prejuizos sobretudo por causa da «transferencia», após a qual o doente deve, a certa altura do tratamento, tornar-se amoroso do medico, depois tornar-se-lhe indifferente ou, até, com elle romper relações. «A transferencia» escreve o dr. Jastrow—é uma força que pode tornar-se tragica e que representa o nivel mais baixo da degradação moral em que caem os freudianos inveterados. Nisso reside o perigo. E' muito facil, para um medico, passar alguns meses em Viena e voltar com a aureola de um grande psiquiatra, pronto a recusar o mais sagrado da vida dos doentes. Mas tal caminho conduz á indiscreção, ao escandaloso, ao suicidio».

A seguir, o autor cita o caso de um dos doentes que com elle manteve correspondencia:

—O meu medico, no qual depositava completa confiança, persuadiu-me a ensaiar a psicoanalise. Eu não sentira a menor necessidade dela mas, nada sabendo de perturbacoes mentais, aceitei a suggestão—para minha desgraça e desespero. Não só a minha familia desmembrou uma quantia elevada pelo tratamento mas, ainda, fi-

quei desde então deveras doente:—o choque da psicoanalise concluziu-me á obsessão do suicidio.

Após estas palavras, é interessante reproduzir as frases do proprio Freud com que o dr. Jastrow encerra o seu livro.

—Tenho-me interrogado, a mim proprio, até que ponto eu estou convencido de quanto digo aqui. E responder-me-él que eu não me considero absolutamente seguro de mim proprio, que não peço a pessoa alguma que me creia e que eu não sei até que ponto me convenci a mim.

Maravilhas do Jehol

Os confusos telegramas provenientes do enigmatico Extremo Oriente, têm, ultimamente, martelado um nome sem sentido para os leitores:—o Jehol. De que se trata? De uma provincia chinesa cuja capital assim se chama. Mas é a cidade de Jehol uma capital invulgar, que em si resume e reflecte toda uma grande época do Imperio. Hoje, nas suas ruas escalavradas apercebem-se, ainda, aqui e ali, vestigios desse passado esplendor.

O Jehol attingiu o apogeu no reinado do imperador Chieu Sung, que por si só fez construir templos e seis palacios de recreio, constituídos por magnificos pavilhões. Os seus cuidados fizeram erigir valiosos monumentos no parque do grandioso palacio de yerão. E, em volta, ordenou que se rasgassem amplos lagos artificiais, salpicados de ilhotas e cruzados por pontes magnificas. No interior das dadas palacios, reuniram-se as maravilhas mais raras da arte chinesa em todos os seculos:—manuscritos, obras de arte, livros unicos, «bibliotas» somprouso. A corte de Chieu Sung era constituída por principes, poetas, artistas e eruditos celebres. Assim se converteu Jehol numa perla da urbanização, como que numa especie de Weimar chinês que rivalizava com Pekim, a capital politica. A historia dessa cidade forma um capitulo especial da historia do mundo, tal como Versalles, Potsdam, ou Schoenbrunn. Ela foi teatro, além de grandes acontecimentos politicos ou artisticos, de intrigas tenebrosas e de aventuras sangrentas.

Tem a cidade de Jehol uma historia propria, escrita pelo imperador Kangshih, e as suas paginas irradiam uma grandiosa tragica. Então, esse imperador-literato escreveu que um milenio não chegaria para esbater o esplendor do Jehol. No entanto, as intervenções estrangeiras na China as sinalaram a angulosa profecia. Jehol, outrora a cidade mais opulenta do vasto imperio, foi marcada pelo selo da fatalidade. Os seus magnificos tesouros artisticos, roubados por mãos implias, estão actualmente dispersos em todas as direcções da rosa dos ventos.

Os ingleses e a tecnocracia

Conseguiu o movimento tecnocrata, talvez pelas afinidades de raça existentes, arrancar os ingleses á sua tradicional indifferença aos movimentos de ideias alheios ao seu arquipelago e aos seus domínios. Os Estados Unidos, apesar de tudo, sempre são um prolongamento moral inglés. Registaremos, pois, as opiniões de dois jornais de Londres. Um, o «Observer», escreve:— «A tecnocracia não é mais que uma applicação mais larga do principio da produção em massa de Ford». Porém, ella não realizará uma brusca revolução. Ao contrario do que pensam alguns europeus, a tecnocracia não introduzirá o comunismo na America, nem substituirá o sistema dos preços pelo das cadernetas de ração Murray Butler, presidente da Universidade de Columbia, esclarece que, de momento, só se procurava recolher elementos sobre as relações entre o maquinismo e a produção em série com o trabalho humano e a capacida-

de de consumo. Todos os postulados de formas sociais revolucionarias e politicas não têm qualquer fundamentos.

Outro diario, o «Morning Post», combate a tecnocracia:— «De facto, a tecnocracia existe na Russia Sovietica. Os verdadeiros dirigentes desse desventurado país são os peritos e technicos que realizam os vastos planos de produção em série nas fabricas e na agricultura colectivizadas. Elles eliminaram os elementos não-technicos como a liberdade e o descanso, e o camponês ou operario que não se considere satisfeito com um horario de trabalho de doze horas por dia, a troco de um salario de fome, é obrigado a instalar-se numa prisão ao ar livre como as florestas de Arkangel. O sistema de deslocar populações em massa, que tantas desventuras causou na Antiguidade, é applicado no Oriente europeu numa escala tão grande que impossivel é encontrar na Historia um exemplo comparavel. Por nós, jámalis votaremos uma tecnocracia».

O cine e o teatro russos

A secção de Artes do commissariado sovietico da instrução publica, apresentou aos seus cineastas e grandes «regisseurs» uma ideia que o «Paris-Midi» considera bem original:—fixar no «écran» a historia do teatro russo. Original é, na verdade, o procedimento e digno de ser seguido por quantos países têm, como Portugal, teatro proprio.

A base daquela ideia é a filmagem das peças mais celebres dos repertorios dos diferentes teatros da U. R. S. S., que marcam, de qualquer modo, a evolução teatral nos países russos. O facto tem, em nação de tal modo vasta, um importante significado comercial, pois permitirá, aos milhões de habitantes das provincias, que jámalis vieram ou poderão vir a Petrogrado e a Moscovo, ver as obras capitais da arte dramatica executadas pelos mestres consagrados da cena e tal qual ellas se representam nos grandes teatros.

Nestas condições, poder-se-á, ainda, fazer «reviver», após a sua morte, os grandes actores russos, com a simples projecção das peças de que eles participem. Isto serviria, ainda, de profundo ensinamento da arte teatral—afirmam os especialistas. Efectivamente, que documento mais suggestivo poderia apresentar uma escola da arte dramatica?

Mas como devem ser filmadas as peças teatraes? No cine-atelier ou no proprio teatro? Ha que redigir um argumento especial ou que filmar o espectáculo tal qual se desenrola num teatro? Como fixar no «écran» as sublis transições teatraes? Principalmente, como resolver o problema da caracterização e o das proporções entre os diferentes generos?

Numa reunião convocada pelo commissariado da instrução publica, de que participaram os representantes do teatro e do cinema russo, todos aqueles problemas foram longa e detidamente apreciados. Resolveram, por ultimo, proceder a ensaios e a experiencias antes de se iniciar, a valer, a realização do projecto. Para esse effeito, ficou nomeado um «comité» especial que dirigirá os trabalhos preliminares.

— Quer V. Ex. uma boa receita para a «Chic».

Liquidação!!
 Não ha como ver para erer. Capas de cadernos, que eram de 24000 agora... 12000
 Capas de cadernos a... 30000
 Trinchetas de 1.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 2.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 3.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 4.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 5.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 6.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 7.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 8.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 9.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 10.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 11.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 12.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 13.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 14.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 15.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 16.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 17.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 18.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 19.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 20.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 21.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 22.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 23.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 24.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 25.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 26.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 27.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 28.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 29.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 30.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 31.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 32.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 33.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 34.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 35.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 36.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 37.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 38.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 39.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 40.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 41.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 42.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 43.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 44.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 45.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 46.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 47.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 48.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 49.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 50.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 51.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 52.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 53.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 54.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 55.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 56.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 57.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 58.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 59.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 60.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 61.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 62.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 63.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 64.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 65.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 66.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 67.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 68.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 69.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 70.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 71.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 72.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 73.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 74.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 75.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 76.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 77.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 78.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 79.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 80.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 81.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 82.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 83.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 84.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 85.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 86.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 87.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 88.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 89.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 90.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 91.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 92.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 93.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 94.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 95.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 96.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 97.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 98.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 99.ª, com 3 lâminas... 45000
 Trinchetas de 100.ª, com 3 lâminas... 45000
 R. Eugenio dos Santos, 9.ª—Lisboa

PREDIOS

Compram-se

Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecados. Transações rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.ª

SGRTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende

74—Rua de S. Paulo 74

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

CASACOS

de peles lindos modelos a 500\$00. Rua desde 5800. CASA AN.O. Rua dos Fanqueiros 376, 2.ª, entrada pela capelista.

A TARDE DESPORTIVA

O "team" profissional do Boavista, do Porto venceu o Sporting por 4 a 1

E O BENFICA BATEU O VITORIA

Hoje não houve jogos do Campeonato de Lisboa. O primeiro domingo do mês aproveitaram-no dois clubes de Lisboa para encontros particulares.

O Sporting e o Benfica. — um com o outro, não — com o Boavista, do Porto, e o Vitoria de Setúbal.

Boavi ta vence Sporting por 4 a 1

O Campo Grande oferecia um aspecto de publico longo dos normais desaios do campeonato.

Eis as linhas:
Sporting: Dyson; Serrano, Jurado, Varela, Rui e Faustino; Gomes, Saul, Grahal, Abelhinha e Fonseca.

Boavista: Soares dos Reis; Sergio e Oscar; Reis, Carlos Pereira e Guimarães; Klamar, Vasco Luiz, Monteiro, Ferraz e Lima.

Antes do jogo começar, o director do Sporting sr. Antonio Soares felicitou o sr. Ildio Nogueira, arbitro, pela sua reaparicao.

Apesar do immediato dominio do Sporting, foram os visitantes a ter oportunidade de marcar, mas a trave defendeu.

A linha avançada do Boavista trabalhava bem e com jogo vistoso.

Ao fim do primeiro quarto de hora, o Boavista instala-se no ataque. E numa avançada, Klamar passou a bola a Vasco Nunes, o madeirense, e este rematou imparavelmente, e fez o 1.º goal.

O Sporting desperdiça pouco depois a oportunidade para o empate.

Saul é depois substituido por Belo. Aos 30 minutos ha uma avançada do Boavista, e o jogo carrega sobre o Sporting. Um dos defesas alluvia bem, e Grahal, avançando centro leão, apanha a bola. Corre bem, e apertado pela defesa, passa rasteiro e longe a Gomes, que faz o goalo do empate.

O Sporting anima, e os seus avançados perdem algumas occasões de goalo. Grahal conduz bem.

Um livre contra o Boavista é defendido, mas provoca «corner» que se perde.

Quasi no fim do primeiro tempo, Varela provoca «corner». É marcado por Lima; a bola vem alta, passa sobre a cabeça de Dyson e dos defesas. Monteiro não tem difficuldade em fazer o 2.º goalo, e com elle o desempate.

A «equipe» do Boavista é muito composta, sem grandes preleensões, mas equilibrada, e neste tempo deixou boa impressão.

No segundo tempo o Sporting apresenta a seguinte linha avançada: Gomes, Rosa, Belo, Grahal e Valadas. Os leões vê-se logo que não se entendem; o seu ataque não tem forma, e as avançadas morrem nos pés dos defesas.

O Boavista melhora, e joga com serenidade e com consciencia do que fazem, aproximando-se o seu ataque muito da área dos locais.

Um momento ha em que a bola passa diante das redes de Dison, que estava fora do lugar, sem que ninguém a empurrasse para dentro.

Até aos 30 minutos continua o 2-1 do primeiro tempo, e com effeito os leões não merecem empatar.

Um «shoot» de Gomes bate na trave, e com esta infelicidade o Sporting, animado pelo publico, tenta o goalo. Mas...

O Boavista, que alterna nas avançadas, e continua a «construir» melhor, no quarto de hora final faz á vontade o 3.º goalo, por intermedio do avançado centro, após ter levado a melhor com os defesas do Sporting.

O extremo Lima, do Boavista, perde um goalo. Mas pouco depois, quasi no fim, o mesmo jogador tem um romate perigoso que a trave defende, e a bola fica em jogo. Serrano na atrapalhão, quando pretende alliviar marca um goalo nas suas proprias redes.

4-1 é o resultado do desafio. O Sporting mereceu a derrota; não tem ataque e assim a defsa está em constante perigo. O Boavista, como dizemos, aproveitou-se da inferioridade do adversario, e como tem jogo tecnico e serenidade venceu bem. É mais um «team» com que ha que contar no Porto.

O sr. Ildio Nogueira, para reaparicao, fez uma boa arbitragem.

Benfica vence Vitoria por 2 a 1

A linha do Vitoria: — Crujeira; Henrique Silva e Zegre; Faustino, Mario Silva, Guercio; Augusto Oliveira, João Santos, Pitê, Armando Martins e João Cruz.

Benfica: — Pedro Conceição; Germano e João de Oliveira; Correia, Albino e Manuel Oliveira; Pinho, Rogério, Vitor Silva, Xavier e Cardoso.

Arbitro: Millião Sousa. Assistentia boa.

Primeiro quarto de hora agradável de seguir com bom «association» dos dois «teams», e mais tecnica da parte dos vermelhos, que provocaram perigo na area de Setúbal.

Aos 20 minutos regista-se uma grande defesa de Pedro Conceição, que provoca justos aplausos, e depois um leve dominio do Vitoria, que melhorou.

No ataque, Armando Martins distinguia-se na linha do Vitoria, e Xavier com Vitor nos vermelhos.

O segundo quarto de hora foi de equilibrio, em jogo ainda agradável. O Benfica teve algumas oportunidades. Jogo menos perfeito em ambas as linhas.

Ao aproximar-se do fim do primeiro tempo os vermelhos caíram em pouco entusiasmo, mas o Vitoria não soube aproveitar, talvez porque a defesa de Benfica nunca cedeu.

Na segunda parte Pinto entrou a substituir Cardoso.

Aos 12 minutos Vitor Silva fez uma

abertura á esquerda. Pinho centrou, e a bola foi recolhida pelo extremo direito Pinto, que fez o primeiro «goal» vermelho.

Pouco depois, após a marcação de um «corner», o keeper do Vitoria defendeu com sôco para dentro do jogo, e Vitor Silva em recarga aumentou para dois «goals» a vantagem.

Na meia hora Mario Pitê recolheu um passe de João dos Santos, e fez o ponto de honra.

O resultado de 2-1 dá a correspondencia ao jogo feito. O Benfica foi um pouco mais «team» que o velho Vitoria.

As linhas de defesa de ambos grupos estiveram bem; principalmente Henrique Silva, do Vitoria e Germano do Benfica. Albino continua a progredir. Xavier foi o mais activo d ataque benficense, e Vitor não jogou mal, nem praticou incorrecções.

Arbitragem boa.

Caravelinhos venceu Marvilense por 7 a 0

Para o torneio de classificacao do campeonato de Portugal jogaram hoje na Tapadinha o Caravelinhos, da Divisao de Honra, e o Marvilense da II Divisao.

O Caravelinhos venceu por 7 a 0, num dominio constante.

Na primeira parte Manuel Rita e Oliveira e Silva marcaram os «goals», sendo o segundo de penalty.

No segundo tempo Quirino marcou tres «goals», Americo um, e Oliveira e Silva outro.

Os vencedores, apesar do copioso resultado, não mostraram grande tecnica. O Marvilense não tem estofa para estas competições, mas a primeira parte agiu com coragem.

Arbitrou Antonio de Sousa, bem. As entradas eram livres.

Chelas vence Foforos por 3 a 0

Tambem para o torneio de classificacao jogaram hoje, em Chelas, os

Foforos e o Chelas, este da Divisao de Honra, aquele da II Divisao.

O Chelas venceu por 3 a 0, fazendo um «goal» no primeiro tempo e dois no segundo. Jogo pouco interessante.

Football no Porto

PORTO, 5.—Para o torneio de classificacao o F. C. do Porto bateu o Progresso por 9-0; o Salgueiros venceu Academico por 2-1; Rio Tinto e Candal empataram 4-4, e Lega e Colimbrês empataram 2-2.

Em «basket» o Fluvial, do Porto, bateu Colimbra por 25-21.

Foot ball em Coimbra

COIMBRA, 5 (Pelo telefone).—Para apuramento do segundo representante de Coimbra ao Campeonato nacional de Foot-Ball, realizou-se hoje, no Campo do Arnado, um desafio entre o Uniao de Coimbra e o Sporting Club da Figueira da Foz, tendo triunfado o Uniao, por 2 a 0.

Com certo entusiasmo realizou-se esta tarde no campo do Benelenses, em duas voltas ao campo, em percurso previamente estabelecido, as corridas de «cross», para abertura da época.

Resultados em principiantes, por esta ordem: 1.º Bernardo Soares, em 9, 27 e 1/5. Antonio Matos, Francisco Carvalho, Domingos Simões, Manuel Faria, Francisco Silva, Amadeu Silva. O terceiro e sétimo são do Club Vendedores de Jornais, o vencedor e os restantes do Sporting.

Por «equipes», pontos: Sporting, 7 pontos; Vendedores, 19 pontos.

Na categoria dos fracos foi este o resultado:

1.º Tiago Ribeiro, do Benfica, em 9, 5, 4/5; depois Antonio Fonseca, dos Vendedores de Jornais; Carlos Correia, do Benfica; Armindo Faria, do Benfica; Marcelino Ferreira, do Sporting; Antonio Gomes, dos Vendedores; Francisco Piedade, do Sporting.

Por «equipes», 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Sporting, 21.

1.º Tiago Ribeiro, do Benfica, em 9, 5, 4/5; depois Antonio Fonseca, dos Vendedores de Jornais; Carlos Correia, do Benfica; Armindo Faria, do Benfica; Marcelino Ferreira, do Sporting; Antonio Gomes, dos Vendedores; Francisco Piedade, do Sporting.

Por «equipes», 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Sporting, 21.

1.º Tiago Ribeiro, do Benfica, em 9, 5, 4/5; depois Antonio Fonseca, dos Vendedores de Jornais; Carlos Correia, do Benfica; Armindo Faria, do Benfica; Marcelino Ferreira, do Sporting; Antonio Gomes, dos Vendedores; Francisco Piedade, do Sporting.

Por «equipes», 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Sporting, 21.

Basket-Ball

Beneficistas de hoje.—Gimnasio Club venceu Luao em Honra por 14-6, e empatou em Reservas por 11-11.

«Os Treze» venceu Internacional em Honra e Reservas por 14-9, e 15-5.

Brasão de Prata venceu Lisboa Basket em Honra, segundas e terceiras respectivamente por 18-8, 12-11, e F. C. e foi vencido em Reservas por F. C.

O Lusitano venceu Campo de Ourique em todas as categorias.

O Jogo Portugal e Colonias-Lisbonense não se realizou em vista do campo do primeiro destes clubes, haver sido sedado por determinação do sr. governador civil.

Realizou-se hoje em Campo de Ourique, o primeiro treino das «postreiras» para a selecção da capital que enfrentará a de Madrid.

Tennis

Na meia final do campeonato Internacional de Tennis, de senhoras, contra toda a expectativa, a sr.ª D. Joana Heredia venceu a sr.ª D. Tereza Cunha, por 3-0, 6-2, 6-2.

A prova final realiza-se na proxima quarta feira, ás 16 horas, entre as sr.ªs D. Joana Heredia e Angelica Plantier.

Nas 4.ªs finais o sr. José Roquete venceu o sr. Simões Ferreira por 6-2, 2-6 e 6-2.

Hockey em patins

Realizou-se hoje, pela primeira vez, em Coimbra, um encontro de «hockeys», em patins, entre as «equipes» do Hockey Club de Portugal e o Hockey Club de Coimbra que foi vencido pelo grupo de Lisboa por 15 a 2.—(C.)

Quer a sorte grande? Habitue-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

De Valera optimista

KILRUSH, (Condado de Clare), E.—De Valera fez esta noite a sua primeira allocucao, depois das eleições. afirmou que a Irlanda pode sentir orgulho pelo resultado das eleições, a proposito do qual afirmou, de todos os pontos do globo, as felicitações dos amigos da Irlanda. Acrescentou em seguida:

«E que se sentem encantados com a bravura do povo irlandês. Mas não ficarei menos encantados quando, dentro de 4 ou 5 annos, verificarem que a grande obra empreendida para que a Irlanda se baste a si propria está em vias de conclusão.—(Havas).

OS ESTADOS UNIDOS

e os países de moeda depreciada

WASHINGTON, 5.—A sub-comissão economica a Camara dos Representantes recebeu o projecto de lei de aumento das pautas aduaneiras, em relação aos productos procedentes de países de moeda depreciada.—(Havas).

OS RACISTAS NO PODER

Manifestações em Dantzig

VARSOVIA, 5.—Os hitlerianos organizaram em Dantzig uma grande manifestação, na qual Triebel, chefe das organizações hitlerianas da Alemanha Central, declarou:

«Agora que Hitler está no poder, todos os alemães vão unir-se, para reparar as injustiças feitas ao Reich pelo tratado de Versalhes, e para fazer regressar a situação anterior.—(H.)

A acção do governo hitleriano

BERLIM, 5.—O governo annunciou um decreto-lei contra a excessão de imprensa. O jornal «Bots Fahren», organo official dos Comunistas, foi suspenso até 7 do corrente.

O governo de Hitler continua a substituição de altos funcionarios por individuos da ex-fiança dos Nazis.

As funções de Hugenberg

BERLIM, 5.—Hugenberg foi nomeado Comissario do Reich junto dos ministerios da Agricultura, da Economia e do Trabalho da Prussia.

TIVOLI

Telet. 218 A's 9,30
AS DAMAS DO PRESIDIO
com a formidavel actriz SILVIA SHROY

Amanhã:
AVE DO PARAISO

SÃO LUIZ A's 9,30

Telet. 27172 e 27580
Um formidavel calio de gargalhada

A Menina do Harmonio
com a celebre e popular ANNY ONDRA

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant
Faiques Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandiosissimo sucesso
DINA MONTERO,
formosa e escultural ballarina
Bailes e canções regionais